



PODER

Vitória da soberania nacional, diz Moraes

Ministro do STF afirma que retirada do nome dele da Lei Magnitsky significa que “a verdade venceu”. O magistrado enfatiza que Judiciário não se vergou à pressão dos EUA, que o haviam sancionado para tentarem livrar Bolsonaro da cadeia por golpe

» LUANA PATRIOLINO

LECO VIANA/ESTADÃO CONTEÚDO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), classificou como uma “vitória do Judiciário brasileiro” a retirada do nome dele da Lei Global Magnitsky, anunciada, ontem, pelo governo dos Estados Unidos. Segundo o magistrado, “a verdade venceu”.

O nome de Moraes passou cinco meses na lista da Magnitsky. Ele havia sido sancionado pela gestão Donald Trump sob a acusação de que teria cometido graves abusos contra os direitos humanos, além de ter usado seu cargo — conforme o governo norte-americano — para autorizar detenções arbitrárias e suprimir a liberdade de expressão.

O anúncio da retirada consta na página do Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros, conhecido pela sigla OFAC (Office of Foreign Assets Control, em inglês), responsável por administrar e fazer cumprir os programas de sanções econômicas dos EUA. A mulher de Moraes, Viviane Barci, e a empresa da família também foram excluídas das retaliações.

“Podemos dizer com humildade, mas com satisfação, que foi uma tripla vitória. A vitória do Judiciário brasileiro. O Judiciário que não se vergou a ameaças e coações, e não se vergará. E continuou com imparcialidade, seriedade e coragem”, discursou, durante lançamento do SBT News, na noite de ontem. “Vitória da soberania nacional. O presidente Lula, desde o primeiro momento, disse que o país não iria admitir qualquer invasão da soberania brasileira”, completou ele. O chefe do Planalto compareceu ao evento.

Moraes agradeceu a Lula pelo empenho nas negociações com o governo norte-americano. Ele disse que tinha confiança de que “a verdade prevaleceria”.

Os EUA, no entanto, não fizeram nenhum anúncio em relação a outros ministros do STF e autoridades do governo que tiveram o visto cancelado (veja quadro ao lado).

À época aplicação das sanções, Trump também acusou a gestão Lula de “caça às bruxas” contra o



Moraes: “O Judiciário não se vergou a ameaças e coações, e não se vergará. E continuou com imparcialidade, seriedade e coragem”



Vitória da soberania nacional. O presidente Lula, desde o primeiro momento, disse que o país não iria admitir qualquer invasão da soberania brasileira”

Alexandre de Moraes,
ministro do STF

ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 11 de setembro, o ex-chefe do Executivo foi condenado a mais de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Ele cumpre pena na Superintendência da Polícia Federal (PF), em Brasília.

“O presidente se recorda que, logo em julho, começo de agosto, quando o Supremo se reuniu na presidência para tratar dessas sanções contra o Poder Judiciário, eu pedi ao presidente que não ingressasse com nenhuma ação, que não tomasse nenhuma medida contra isso, porque eu acreditava, como continuei acreditando. E hoje (ontem) isso ficou muito claro, que a verdade, no momento que chegasse às autoridades norte-americanas, a verdade prevaleceria. A verdade, o empenho do presidente Lula e de

toda a sua equipe, a verdade prevaleceu”, reiterou Moraes.

A inclusão de Moraes havia sido articulada, principalmente, pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) — réu no STF sob acusação de ter atuado para atrapalhar o andamento do julgamento da trama golpista e de pressionar por sanções contra autoridades brasileiras. Ontem, ele lamentou a nova decisão e atribuiu a retirada do magistrado da lista à falta de uma unidade da direita no Brasil.

“Recebemos com pesar a notícia da mais recente decisão anunciada pelo governo americano. Somos gratos pelo apoio que o presidente Trump demonstrou ao longo dessa trajetória e pela atenção que dedicou à grave crise de liberdades que assola o Brasil”, escreveu. “Lamentamos que a sociedade brasileira, diante da

janela de oportunidade que teve em mãos, não tenha conseguido construir a unidade política necessária para enfrentar seus próprios problemas estruturais”, acrescentou.

Pré-candidato à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) sustentou que a retirada da sanção é um “gesto americano pela anistia no Brasil”. “Um primeiro passo em direção ao fim dos excessos praticados por Alexandre de Moraes e o início de um caminho para que a relação Brasil/EUA volte à normalidade democrática”, destacou. “Vamos votar o projeto de lei da anistia semana que vem no Senado e, em sendo aprovado, não tenho dúvidas de que os EUA retirarão totalmente as sobretaxas dos produtos brasileiros exportados.”

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi

Ainda sancionados

Veja as autoridades sancionadas, com seus familiares, pelos Estados Unidos

Visto cancelado

- » Ministros do STF (Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes, Cármen Lúcia, Flávio Dino, Dias Toffoli, Edson Fachin, Cristiano Zanin)
- » Airton Vieira (juiz auxiliar e assessor do STF), Marco Antonio Vargas (ex-assessor eleitoral de Moraes), Rafael Tamai Rocha (assessor judicial de Moraes), Benedito Gonçalves (ex-juiz eleitoral)
- » Paulo Gonet — procurador-geral da República
- » Jorge Messias — advogado-geral da União
- » José Levi (ex-procurador-geral da República), Mozart Tabosa Sales (secretário de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde), Alberto Kleiman (ex-servidor do governo)

Pressão com sanções

Relembra o imbróglio envolvendo os governos dos EUA e do Brasil

9 de julho

» O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anuncia tarifaço contra produtos brasileiros, para tentar interferir no julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, no Supremo Tribunal Federal (STF), por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.



18 de julho

» O governo americano anuncia o cancelamento de vistos de ministros do Supremo Tribunal Federal (Luís Roberto Barroso, Flávio Dino, Gilmar Mendes, Cármen Lúcia, Edson Fachin, Dias Toffoli e Cristiano Zanin) e do procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet.

30 de julho

» Governo americano inclui o ministro Alexandre de Moraes na Lei Magnitsky, destinada a violadores de direitos humanos.

13 de agosto

» Secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, diz que Mozart Tabosa Sales, secretário de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde, e Alberto Kleiman, ex-servidor do governo, tiveram os vistos cancelados por causa do Mais Médicos. Rubio chamou o programa de “golpe diplomático” e “esquema de exportação de trabalho forçado do regime cubano”.

15 de agosto

» A mulher e a filha, de 10 anos, do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, tiveram os vistos cancelados. O dele estava vencido desde 2024. Por conta da sanção, o titular da Saúde não foi a Washington para a reunião do Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em setembro. Ele até recebeu visto para entrar nos EUA, com restrição de circulação, e resolveu não viajar.

11 de setembro

» O ex-presidente Jair Bolsonaro é condenado pela Primeira Turma do STF a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Sérgio Lima/AFP



22 de setembro

» O governo dos EUA anuncia que a mulher do ministro Alexandre de Moraes, a advogada Viviane Barci de Moraes, também foi incluída na Lei Magnitsky.

23 de setembro

» Trump encontrou-se com o presidente Lula, na Assembleia-Geral da ONU, e disse que houve uma “química” entre eles. Também afirmou que os dois teriam uma reunião para discutir as sanções.

6 de outubro

» Trump e Lula conversam por telefone, e presidente brasileiro negocia o fim do tarifaço a produtos brasileiros.

AFP



26 de outubro

» Lula e Trump se reúnem durante a 47ª Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean), em Kuala Lumpur, na Malásia. O encontro durou cerca de 45 minutos, e os líderes discutiram o tarifaço e as sanções a autoridades.

14 de novembro

» Trump corta tarifa básica de produtos brasileiros, de 10%, anunciada em abril. A carne bovina de alta qualidade e café estão na lista, assim como castanhas-do-pará, caju, coco, laranja, tomate, banana e outras frutas tropicais.



20 de novembro

» Trump suspende tarifa de 40% sobre carne, café e outros produtos agrícolas do Brasil.

2 de dezembro

» Lula conversa novamente com Trump por telefone e trata da retirada da sobretaxa que ainda impacta alguns produtos brasileiros. Eles também falam sobre uma maior cooperação entre os dois países no combate ao crime organizado.

12 de dezembro

» Os Estados Unidos anunciam a retirada de Moraes e da mulher da lista de sancionados pela Lei Magnitsky.